

Curso de Gestão da Mobilidade Urbana

Ensaio Crítico - Turma 1

O uso do transporte coletivo urbano como ferramenta para melhorar a mobilidade urbana.

Daniel Azevedo(*)

De acordo com material que tive acesso no decorrer deste curso, posso afirmar que o uso do transporte coletivo urbano é sem dúvida nenhuma essencial para que possamos dar uma melhor mobilidade urbana em uma cidade, desde que o mesmo seja dimensionado de acordo com a demanda existente, e que sejam utilizadas as tecnologias disponíveis para operacionalização do mesmo, pois fazendo o comparativo de usuários ocupantes de veículos particulares em relação ao total de usuários transportados de uma única vez no transporte coletivo nos mostra o nível de ocupação desta via, e este comparativo demonstra claramente o quanto estamos equivocados em quererem desprezar o transporte coletivo urbano em razão dos veículos particulares para realizarmos nossos deslocamentos diários. Desta forma com o uso do ônibus estaremos tratando o espaço público com a equidade que diz a Lei da Mobilidade Urbana.

Vejo alguns fatores que foram e continuam sendo determinantes para que não consigamos nos deslocar de forma eficiente, e segura como posso citar a questão das facilidades criadas pelos governos com relação à aquisição de novos veículos. Será que se tem uma ideia real de quantos veículos entram diariamente em circulação em nossas vias, e os veículos velhos que deveriam estar fora de circulação? Por que não são retirados? Será que fiscalização esta tão conivente com estas situações? Faço estas colocações, pois praticamente todos os dias e noticiado à frota de veículos sem condições de trafegabilidade, mas que trafegam normalmente nas ruas de nossas cidades, e até veículos utilizados em transporte coletivo urbano, então vejo que falta ter este controle ou pelo menos tentar fazer um balanceamento de frota de uma cidade, com relação ao sistema viário existente nesta determinada cidade, pois a quantidade de vias trafegáveis e inversamente proporcional à quantidade de veículos que entram diariamente em circulação, isto é demonstrado com um aumento significativo da frota circulante em grande parte das cidades de nosso País, mas a malha do sistema viário na maioria dos municípios é a mesma, desta forma chegamos as capacidades máximas de nossas vias e conseqüentemente começa os famosos estrangulamento das vias o que é indesejável quando falamos em mobilidade urbana.

Outro fator é com relação ao Serviço de Transporte Coletivo Urbano oferecido a nossa população hoje, que também é destaque nos noticiários, a forma como o mesmo vem sendo executado, um total desrespeito as exigências de seu principal público que são

os usuários, dos quais podemos citar: Segurança; Nível de Serviço adequado, o que se tem são veículos super lotados em horários de pico, o que demonstra falta de



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

planejamento; outro ponto é a confiabilidade, que é a questão das quebras constantes dos veículos, e o não cumprimento dos horários pré-estabelecidos; Pessoal efetivo de operação (Condutor/cobrador) possivelmente devido ao nível de stress demonstra na maioria das vezes um despreparo para situações rotineiras no transporte coletivo, enfim situações que causam um desconforto nos usuários e que faz com que os mesmos procurem outro meio de transporte para realização de seus deslocamentos. Dai surge o transporte clandestino, surge a busca por financiamento para aquisição de veículos/motocicletas, e com este fato cai a quantidade de usuários transportados nos coletivos, mas o custo operacional só tende a aumentar cada vez mais, daí a situação econômica em que se encontra o Sistema de Transporte Público de Passageiros em nosso País.

Diferente seria se o poder público que de acordo com CF/88 é o responsável por esta prestação de serviço, chama-se pra si a responsabilidade e equacionasse esta situação fazendo com que fosse ofertado ao usuário um serviço que o mesmo sinta o conforto e a confiança em usar o ônibus, fazer um transporte com seguinte desempenho: Viagens rápidas com trânsito fluído, evitando super lotação, veículos limpos, pontos de paradas estruturados e dimensionados de acordo com a situação peculiar de cada via, tarifas compatíveis com a renda per capita da população, enfim mudar a situação descrita acima e fazer com que o usuário sinta-se atraído pelo uso do transporte coletivo urbano.

()Daniel Azeved, cursando o último ano de Engenharia Civil, Coordenador Pedala S B O.*